

## O EXTENSIONISMO RURAL CHEGA AO OESTE: A ATUAÇÃO DA ACARESC NAS DÉCADAS DE 1950 A 1980

ADRIANA ELIZABETA SEITENFUS<sup>1</sup>, SAMIRA PERUCHI MORETTO<sup>2</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O Oeste de Santa Catarina, assim como diversas regiões brasileiras, passou por diversas transformações paisagísticas no século XX, que são objetos de estudo deste trabalho. Por muito tempo a História não se ateuve às transformações ambientais proporcionadas pelo ser humano, ou até mesmo a modificação de grupos sociais quando estes se deslocavam de uma região para outra enfrentando novas condições climáticas, relevos, a própria natureza (WORSTER, 1991). A região do Oeste Catarinense era ocupada pela Floresta Ombrófila Mista, ou Floresta com Araucária (NODARI, 2018), cuja foi intensamente explorada, sendo a madeira comercializada. Com a intensa atuação das madeireiras, o esgotamento das florestas deu lugar a outra atividade econômica na região, a agricultura.

As levas de colonizadores que partiram das colônias do Rio Grande do Sul, em sua maioria descendentes de alemães e italianos, foram os principais responsáveis por inserir a agricultura na região, esta, entretanto já era povoada por caboclos e indígenas (MORETTO; BRANDT, 2021). As roças eram feitas tanto em terrenos cuja mata já havia sido retirada, quanto em locais cuja vegetação nativa ainda se mantinha, as técnicas utilizadas eram a derrubada das matas e a queima para limpar o local, sendo o plantio realizado nas cinzas (BRANDT, 2018).

O Oeste Catarinense, após o desmatamento da área florestal e dos incentivos à agricultura, passou a ser considerado o Celeiro catarinense, contribuindo ainda mais para a atividade agrícola. Dentro dessa lógica, com o intuito de auxiliar os agricultores, foi criada em fevereiro de 1956, a partir do décimo sétimo projeto do escritório Técnico Agrícola- ETA em convênio com a Secretaria da Agricultura e Federação das Associações Rurais o projeto que,

---

1 Graduanda do curso de História pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, Bolsista, contato: [adrianaseitenfus@gmail.com](mailto:adrianaseitenfus@gmail.com)

2 **Orientadora**. Professora do Curso de História e do PPGH da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Chapecó*.

em 1957 fundou a Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina- ACARESC (LOHN, 1996), a Associação teria por objetivo ajudar as famílias agrícolas, difundindo as técnicas extensionistas de manejo do solo, adubação, utilização de sementes melhoradas e implementação de maquinários agrícolas. Essas seriam as técnicas ideais para o trabalho no campo, visando assim resultados imediatos e futuros.

## **2 OBJETIVOS**

O presente projeto tem por objetivo analisar a atuação da ACARESC no Oeste de Santa Catarina entre 1950 a 1980, tendo em vista os motivos da sua criação assim como as medidas adotadas pela Associação no que diz respeito às medidas de conservação e técnicas de manejo para com o solo.

## **3 METODOLOGIA**

Tendo em vista os objetivos do presente projeto, as fontes serão analisadas tendo por base a disciplina de História Ambiental, já que esta vai de encontro à necessidade de “compreender melhor como o ser humano foi e ainda é afetado pelo ambiente natural, assim também como eles afetaram e vem afetando o meio ambiente”. (WORSTER, 1991, p. 200).

As fontes estão compreendidas em: censos populacionais, leis, pesquisas feitas no Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), periódicos regionais e a biblioteca da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, além de coleta e análise de informações disponíveis em website do IBGE e do Planalto Nacional.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Associação de Créditos e Assistência Rural (ACARESC), criada em 1957, seguia o modelo extensionista que teve origem nos Estados Unidos, sendo fundada a partir do décimo sétimo projeto do ETA, não fora a primeira Associação de Créditos a ser criada no Brasil. Ainda segundo o engenheiro agrônomo, fundador e diretor da ACARESC, Glauco Olinger “a fórmula proposta pelos técnicos americanos era bastante simples: com financiamento acompanhado de assistência era possível alavancar a agricultura, principalmente dos pequenos e médios produtores” (2016, p.21), ou seja, a partir do financiamento cedido pela Secretaria da Agricultura, seria possível a ACARESC, juntamente com sua equipe de agrônomos e

extensionistas, prestar apoio aos agricultores da região do Oeste Catarinense, expandindo assim as lavouras e a produção agrícola.

Ainda nos primeiros quatro anos do convênio entre o ETA, a Secretaria da Agricultura e a Federação das Associações Rurais, a responsabilidade pelo décimo sétimo projeto seria totalmente do Governo do Estado, entretanto, após um ano de sua criação, seguindo os modelos da ACAR de Minas Gerais, surgiu a ACARESC (OLINGER, 2016).

Entre os projetos adotados pela Associação, um que ganhou bastante atenção foi o da Campanha de Conservação do Solo, lançado em 1970, tinha como principal objetivo combater a erosão do solo, assim como a implementação de novas técnicas de manejo, adubação e a inserção de maquinários agrícolas. Para a difusão tanto da campanha quanto dos objetivos defendidos, os extensionistas e os jornais regionais foram de extrema importância.

Os periódicos Fôlha d'Oeste e Correio do Sul são exemplos dos meios midiáticos utilizados para difusão da Campanha. Uma notícia intitulada *Campanha de Conservação do Solo tem comitê central*, publicada em 1970 pelo jornal Folha d'Oeste aborda que “No dia 7 p.p, na sala de reuniões do Clube Recreativo Chapecoense, reuniram representantes dos diversos órgãos relacionados, direta ou indiretamente, com a agricultura do Oeste Catarinense.” (FOLHA D'OESTE, 1970, p.10), a reunião seria para a escolha do comitê central da Campanha de Conservação do Solo que abrangeria os 43 municípios do Vale do Rio do Peixe e Oeste Catarinense, tendo por sede a cidade de Chapecó.

Em outra matéria do periódico Folha d'Oeste, é possível observar alguns objetivos da Campanha de Conservação do Solo: “os cuidados com o solo e a manutenção de sua fertilidade assumem uma importância ímpar. Ainda mais nesta região onde a erosão é bastante facilitada pela precipitação elevada das chuvas e pela alta declividade das terras.” (FOLHA D'OESTE, 1970, p.1), a “manutenção da fertilidade” e os “cuidados com o solo” passaram a ser medidas adotadas para barrar a erosão, facilitada pelo relevo do território e pelas chuvas.

## 5 CONCLUSÃO

A partir das fontes analisadas e da bibliografia utilizada, é possível observar que a Campanha de Conservação do Solo lançada pela ACARESC em 1970 teve por objetivos tanto o aumento da produtividade agrícola, quanto a necessidade de se repensar as técnicas de manejo para com o solo, visando assim a manutenção necessária para a produção.

A natureza se apresenta quando aspectos como o relevo, precipitação, e o próprio solo de floresta são tratados como pontos principais para se pensar a Campanha. Os colonizadores, que modificaram esses aspectos também tiveram de repensar e modificar suas próprias técnicas de manejo e para isso utilizaram, juntamente com os agrônomos extensionistas da ACARESC, técnicas importadas dos Estados Unidos.

A economia também é um fator que fomentou a Campanha. As novas técnicas de manejo, adubação, sementes melhoradas e a implementação de maquinários possibilitaria uma maior produção agrícola. Cuidar do solo, combatendo a erosão e fazendo uso de fertilizantes possibilitaria a utilização do solo por mais tempo, não esgotando completamente seus nutrientes já enfraquecidos pela derrubada da vegetação nativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABATI, Roberto. **O galo extensionista**. Editora Insular. Florianópolis. 2016.
- BRANDT, Marlon. Ampliando as pastagens pelo fogo e pela serra: pecuária e indústria madeireira nos campos do planalto de Santa Catarina. *In*: NODARI, Eunice Sueli; XAVIER DE CARVALHO, Miguel Mundstock; ZARTH, Paulo Afonso (org.). **Fronteiras Fluidas, Florestas com Araucárias na América Meridional**. São Leopoldo: Oikos, 2018. P 28-43.
- MORETTO, Samira Peruchi; BRANDT, Marlon. Das pequenas produções á agroindústria: suinicultura e transformação na paisagem rural em Chapecó, SC. **Tempo e Argumento**. V.11, n.26 (2019). Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180311262019229>. Acesso em: 29 de 07 de 2021.
- NODARI, Eunice. Florestas com Araucárias: uma história do Antropoceno. *In*: NODARI, Eunice Sueli; XAVIER DE CARVALHO, Miguel Mundstock; ZARTH, Paulo Afonso (org.). **Fronteiras Fluidas, Florestas com Araucárias na América Meridional**. São Leopoldo: Oikos, 2018. P 12-27.
- VIEBRANTZ, K. P. M. A extensão rural: ambiente, agricultura e associativismo. **Revista Grifos**. Chapecó P. 128-145. v. 18, n. 26. dezembro de 2008. Disponível em: < <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/660>>. Acesso em: 11 abr. 2020.
- WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.4, n. 8, 1991. P. 198-215.

## FONTES

- Campanha de Conservação do Solo tem Comitê Central. **Folha d'Oeste**. Chapecó, 18 de abril de 1970, ano VII, n. 242, p. 10.
- Iniciará amanhã a campanha de conservação do solo. **Folha d'Oeste**. Chapecó, 02 de maio de 1970, ano VII, n. 244, p. 1.

**Palavras-chave:** História Ambiental, ACARESC, Campanha de Conservação do Solo, Oeste catarinense.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2020-0156.

**Financiamento:** UFFS.